

Das Ameias...

MEMÓRIAS QUE A CRISE TRAZ

Mons. José Maria

Tomando a palavra "crise" apenas como expressão da realidade presente de carências, baixa psíquica (nervosismo, stress), incertezas e mau presságio, é salutar recorrer à experiência de vida ou mesmo à própria História – isto sobretudo para as gerações mais jovens - a fim de recuperar alento para lutar.

Pensar, por exemplo, que em casas térreas cobertas a telha-vã, com duas ou três divisões pequenas e cozinha, que era também sala comum, e um anexo ridículo único para satisfazer as necessidades fisiológicas de todos, nasciam e cresciam famílias de oito e mais filhos, poderá ser um antídoto para "chavões" que a crise inventou. Milhares e milhares de portugueses se lembram e viveram nestas e noutras condições, hoje incompreensíveis e inimagináveis.

E uma grande percentagem, não só sobreviveu como foi capaz de, com esforço e perseverança, ultrapassar aquele modo de viver verdadeiramente infra-humano. Foi a partir daquela realidade que, há cerca de setenta anos, se deram os primeiros passos para a criação de organismos de Segurança no trabalho e na saúde, a par da solidariedade por iniciativas da Sociedade Civil e muito especialmente da Igreja.

Era patente, por outro lado, o esforço das famílias em complementar a sua economia através do cultivo da terra (hortas e quintais) e criação de animais domésticos: quantas vezes a venda do porco era para pagar a renda anual da casa (ou casebre). E até havia quase sempre espaço para fazer jardim que dava alegria de viver e fornecia flores para adornar as imagens que sempre tinham um lugar dentro de casa.

Tempos que facilmente se anatematizam,

mas cuja memória deverá ser aproveitada para refletir e agir.

Na verdade, temos de reconhecer que o progresso e desenvolvimento não poderá ser de todo extrínseco, mesmo que a Sociedade pareça estar bem sistematizada, mas exige espírito de doação e responsabilidade em todo o processo de crescimento. Para exemplo da demissão e conformismo com atitudes negativas, duas realidades apenas: o encerramento de escolas (do ensino básico para já) e de maternidades. Há menos de quarenta anos, surgiam escolas por todo o lado e era persistente a corrida para a criação de creches e jardins de infância. E não faltou também a criação de Cursos e Escolas Profissionais para dar consistência às realidades sociais. E hoje?!

Não há planeamentos que resistam, se os cidadãos se remetem a atitudes e comportamentos egoístas e individualistas.

E, por isso, é que até pessoas bem intencionadas vão dizendo à boca cheia que não há condições para ter mais filhos (ou um filho sequer) etc, etc, e não manifestam a mesma coragem para reprovar e denunciar as "ofertas" à juventude de condições de vida fácil no domínio sexual, a banalização do compromisso conjugal através de ações de divórcio ridículas, as uniões de facto (mancebia legalizada), casamentos de homossexuais (sodomia legalizada), a multiplicação de crimes sancionados por lei e assegurados pelo Serviço Nacional de Saúde através de dezenas de milhar de abortos.

As considerações das memórias do nosso passado recente têm, de facto, de ser bem contadas aos mais novos para evitar que, sejam revividas.

Boletim Dominical
Interparoquial nº 166

15 de Julho de 2012

XV Domingo Comum / B



Costa / Fermentões / N. Sr.ª da Conceição / N. Sr.ª da Oliveira / Penselo / S. Cristóvão / Silvares / S. Sebastião

«Louvor e Ação de Graças»

Mons. José Maria

Há muita semelhança entre viver e caminhar: por vezes, estes conceitos quase se confundem. Por essência, toda a vida é movimento e, como tal, ela própria pressupõe caminho e gera caminho. Na perspectiva da fé, a vida humana é dom da liberalidade de Deus e destinada a percorrer caminhos de santidade. Para além da revelação de que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, temos a certeza de que "Ele nos escolheu antes da criação do mundo e que do alto dos céus nos abençoou com todas as bênçãos espirituais em Cristo" (2ª leitura).

No hino de louvor expresso por São Paulo na carta aos efésios (1,3-14), que hoje é proclamada, encontramos uma forma preciosa de oração na qual podemos encontrar o sentido de fé que devemos imprimir à ação de cada dia. A liturgia das horas, oração oficial da Igreja, é caracterizada por dois momentos de louvor, o cântico de Zacarias e o "Magnificat" de Nossa Senhora: neles está contida a maravilha da Salvação operada por Jesus Cristo: naquela saudação de São Paulo está contido um manancial inesgotável de graça para louvar e bendizer Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Esta nobreza, de que somos portadores, exige, em contrapartida, o propósito habitual de cumprir a missão de anunciar a obra da Salva-

ção até à consumação total das nossas forças e até à plenitude dos tempos: "instaurar todas as coisas em Cristo, tudo o que há nos Céus e na terra (ef 1,10).

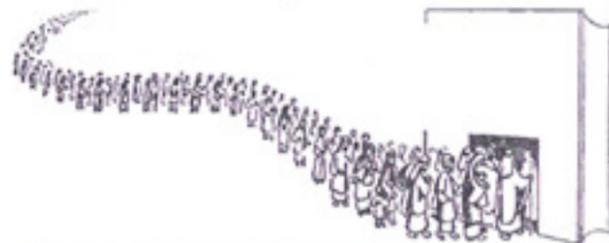
O próprio Jesus estabeleceu as regras: desprendimento, doação e entrega sem aceção de pessoas. O envio dos apóstolos, dois a dois, parecendo, à primeira vista, um estágio para experiência futura, é muito mais do que isso: uma referência, feita programa de vida, para propor aos homens a libertação do pecado, do demónio e o recurso às fontes da graça para obter a cura de todos os males.

A palavra do evangelho de hoje, porém, não é menos exigente para os destinatários da evangelização: a solicitude, disponibilidade e ação desinteressada dos enviados deverá ser correspondida com acolhimento, atenção e abertura para que, através do ministério da Palavra, se gere verdadeira comunidade.

Os sinais dos tempos, que vivemos, são, de forma muito clara e assustadora, intimidação e convite à inércia e imobilidade, por isso a lição que nos vem já do AT pelo profeta Amós (1ª leitura) "foi o Senhor que.. me disse "vai profetizar ao meu povos de Israel", acalentada pela certeza de que Jesus está connosco, será motivo oportuno para avançar e confiar.

A IGREJA ALIMENTA-SE DA PALAVRA

Na Escola da Palavra



XV Domingo Comum / B — 15 de Julho de 2012

Paróquia de São Sebastião:

Igreja Paroquial e Capelanias de São Pedro, São Francisco e Santos Passos

I Leitura | Livro do Profeta Amós (Am 7,12-15)

Naqueles dias, Amasias, sacerdote de Betel, disse a Amós: «Vai-te daqui, vidente. Foge para a terra de Judá. Aí ganharás o pão com as tuas profecias. Mas não continues a profetizar aqui em Betel, que é o santuário real, o templo do reino». Amós respondeu a Amasias: «Eu não era profeta, nem filho de profeta. Era pastor de gado e cultivava sicómoros. Foi o Senhor que me tirou da guarda do rebanho e me disse: 'Vai profetizar ao meu povo de Israel'».

Sl 84 | Mostrai-nos o vosso amor; dai-nos a vossa salvação

II Leitura | Carta aos Efésios (Ef 1,3-10)

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto dos Céus nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo. N'Ele nos escolheu, antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, em caridade, na sua presença. Ele nos predestinou, de sua livre vontade, para sermos seus filhos adotivos, por Jesus Cristo, para que fosse enaltecida a glória da sua graça, com a qual nos favoreceu em seu amado Filho. N'Ele, pelo seu sangue, temos a redenção, a remissão dos pecados. Segundo a riqueza da sua graça, que Ele nos concedeu em abundância, com plena sabedoria e inteligência, deu-nos a conhecer o mistério da sua vontade: segundo o beneplácito que n'Ele de antemão estabelecera, para se realizar na plenitude dos tempos: instaurar todas as coisas em Cristo, tudo o que há nos Céus e na terra.

Evangelho | Evangelho de São Marcos (Mc 6, 7-13)

Naquele tempo, Jesus chamou os doze Apóstolos e começou a enviá-los dois a dois. Deu-lhes poder sobre os espíritos impuros e ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, a não ser o bastão: nem pão, nem alforje, nem dinheiro; que fossem calçados com sandálias, e não levassem duas túnicas. Disse-lhes também: «Quando entrardes em alguma casa, ficai nela até partirdes dali. E se não fordes recebidos em alguma localidade, se os habitantes não vos ouvirem, ao sair de lá, sacudi o pó dos vossos pés como testemunho contra eles». Os Apóstolos partiram e pregaram o arrependimento, expulsaram muitos demónios, ungiram com óleo muitos doentes e curaram-nos.

Cult(ou)ral

Cristianismo. Evangelização. Cultura.

CRISTIANISMO DE A-Z

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL E RELIGIOSA NO HOSPITAL

Qualquer que seja a sua confissão religiosa tem direito a Assistência Espiritual, mediante pedido. A Capelania, na Unidade de Guimarães, situa-se no 2º Piso (em frente aos elevadores), com dois lugares importantes: a Capela (sempre aberta) e o Acolhimento Multirreligioso. Eis os Serviços prestados: Acolhimento, Acompanhamento, Animação Litúrgica, Comunhão, Leitura Saudável, Reconciliação, Unção, Bênção, Visita aos aniversariantes, etc. A Eucaristia celebra-se aos Sábados, às 17h, vésperas de Dias Santos e noutros momentos significativos. Caso deseje a Assistência Espiritual e Religiosa deverá solicitá-la ao enfermeiro ou junto da Capelania, no horário publicamente fixado. Este Serviço é coordenado pelo Capelão do Hospital com o apoio do Voluntariado Pastoral.

EVANGELIZAÇÃO (SANTOS)

NOSSA SENHORA DO CARMO, 16 Julho

As Sagradas Escrituras celebram a beleza do Carmelo, onde o profeta Elias defendeu a pureza da fé de Israel no Deus vivo. No século XII, alguns eremitas foram viver para aquele monte, e mais tarde constituíram uma Ordem dedicada à vida contemplativa sob o patrocínio da Virgem Maria, Mãe de Deus.

B. BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES, 18 Julho

Bartolomeu nasceu em Lisboa, na paróquia dos Mártires, em Maio de 1514. Recebeu o hábito dominicano a 11 de Novembro de 1528 e professou um ano depois. Tendo concluído os estudos em 1538, leccionou Filosofia e Teologia em diversos conventos da Ordem. Foi nomeado por Pio IV, a 27 de Janeiro de 1559, Arcebispo de Braga, vindo a exercer com incansável diligência e eficácia uma intensa actividade apostólica. Participou no período final do Concílio de Trento (1561-1563). Promoveu a fundação do Seminário, dito "conciliar" (1572).

CULTURA

Divino Salvador de Gandarela - Nas Inquirições de D. Afonso II, de 1220, que tratavam essencialmente de Reguengos, Foros, Padroados e Bens das Ordens, esta freguesia não vem identificada; aparece, sim, nas Inquirições de D. Afonso III, de 1258 com a titulação de "Sancti Salvatoris de Gandarela". Há, porém, uma notícia do ano de 1038 onde se expõe as fases de um litígio sobre o direito de posse desta Igreja de S. Salvador de Gandarela que era disputada por Mendo Fromarigues e pelo presbítero Audérigo pressionados "per potentia de dominos de Zersedello". Contudo Gondomar Soares provou que a Igreja de S. Salvador de Gandarela pertencia-lhe por herança transmitida desde os seus bisavós tendo sido alvo de "presúria" do Rei Afonso das Astúrias. Esta "presúria" ocorreu entre 866 - 910. na "ecclesia ...in villa Ganderella". É desde esta data que a freguesia é já conhecida.

O território é consagrado ao Divino Salvador, Padroeiro de outras várias Igrejas de Guimarães e onde, se julga, privilegiava de assento de Pia Baptismal para o Sacramento dos neófitos locais e das redondezas.

Pe. Armando

EM REDE...

• FESTIVAL JOTA—20 a 22 de julho (Braga)

• ORDENAÇÕES SACERDOTAIS

15 de Julho, às 15h30—Cripta do Sameiro